

PREFÁCIOS

Paulo de Tarso, irmão...

Menino bonito, de cabelos negros como os da mãe e cacheados, gorducho que o pai carregava com visível prazer e orgulho. Voluntarioso, de fazer perder a paciência, mas capaz de provocar e retribuir muito amor. Cresceu, entrou na escola onde encontrou muita satisfação em aprender, elaborar e transmitir conhecimento. Encontrou também amigos que cultivou durante toda a vida. Pouco afeito ao esporte, era mais chegado às leituras, que depois procurava compartilhar nas suas conversas. Namoradas, poucas, de fato uma só companheira de adolescência e paixões encerradas com bebedeiras.

Chegou à Rua Maria Antonia em tempos quentíssimos, de gelar corações. De novo aplicou-se, estudou para ser professor de letras: latim, francês, Português. Pouco depois de formado, o latim tornou-se uma língua ainda mais morta. Trabalhou na rede estadual, migrando para a Secretaria da Educação, um pouco como realização, um pouco como desencanto. Casado com Irene, ansiou pelo crescimento da família que se concretizou com a vinda de Gustavo e Maria da Glória.

Mestrado, doutorado foram etapas de formalização e de reconhecimento do que mais interessava, que era aprender, elaborar conhecimento, transmiti-lo criticamente. Sempre com a emoção e calor humano que eram seu combustível.

Doutor, resolveu tornar-se professor universitário e foi para Araraquara. Cresceu academicamente em produtivas aventuras intelectuais, com mentores e parceiros de peso. Mas isso teve um preço, que foi seu cálice de frustrações e mesquinhas.

Tendo trabalhado desde cedo, pode aposentar-se jovem, indo logo depois para Londrina onde já estudava sua filha. Mesmo a essa altura, os anos já mostravam seu poder e as limitações físicas se faziam pouco a

pouco mais notadas. Ao contrário, sua mente parecia sempre mais aguçada, crítica e às vezes cortante, sempre pronto a lembrar ou criar uma piada.

Na última grande fase da sua vida, mais distante da família, mostrava-se sempre mais seguro e satisfeito consigo mesmo. Outros poderão falar sobre esse período com mais propriedade, mas a impressão que nos deixou foi de uma vida quase espartana, embora intelectual e emocionalmente rica. Não se mostrou abatido, mesmo quando do corpo lhe vinham cada vez mais sofrimentos e limitações. Sonhou com um futuro feliz, mesmo quando as contingências da matéria o maltratavam cada vez mais. Deixou essa vida, pondo em nossos corações sentimentos de tristeza, mas também de orgulho porque viveu procurando melhorar seu mundo.

Somos gratos ao Paulo, por ter enriquecido nossas vidas. Também somos gratos a cada pessoa que lhe trouxe algum tipo de felicidade.

Tácito, Sérgio, André Luiz e Fernando (seus irmãos)